

Estratégias do agronegócio em um ambiente competitivo: os desafios para o produtor da agricultura familiar

Roberto Rivelino Martins Ribeiro (UEM) - rivamga@hotmail.com

Caroline Bertacini Coletta (UEM) - caroline_coletta@hotmail.com

Kerla Mattiello (UEM) - m_kerla@hotmail.com

Marguit Neumann Gonçalves (UEM) - marguitn26@gmail.com

Neuza Corte de Oliveira (UEM) - ncoliveira@uem.br

Resumo:

As diferentes formas de desenvolvimento da agricultura no Brasil levaram a formação de distintas formas da produção, fato que aliado à modernização produtiva, impõe novos papéis aos agricultores, seja na ampliação e intensificação das superfícies cultivadas, ou na necessidade de modificação das técnicas de produção tradicionais de baixa produtividade. Em decorrência disto, se verifica certas dificuldades que afetam a pequena produção agrícola, exigindo que produtores busquem estratégias que possibilitem a manutenção de suas unidades produtivas e melhorias na renda para os membros do núcleo familiar. É nesse contexto que o estudo busca responder: que estratégias são adotadas pelo produtor rural familiar para vencer os desafios em um ambiente competitivo? O caminho percorrido quanto aos objetivos foi de pesquisa descritiva, documental e levantamento, com abordagem quantitativa, na qual se buscou no ambiente de campo, informações sobre o processo produtivo, os custos e despesas referentes às culturas e produtos. O estudo apontou que as estratégias adotadas geraram resultados positivos, com o aproveitamento racional da área de plantio, inovações na produção de queijo, diversificação das atividades (soja, milho e viticultura) além do aproveitamento do maquinário e equipamentos com o arrendamento de terras no sistema de parcerias.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Gestão de custos. Políticas públicas.

Área temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor

Estratégias do agronegócio em um ambiente competitivo: os desafios para o produtor da agricultura familiar

Resumo

As diferentes formas de desenvolvimento da agricultura no Brasil levaram a formação de distintas formas da produção, fato que aliado à modernização produtiva, impõe novos papéis aos agricultores, seja na ampliação e intensificação das superfícies cultivadas, ou na necessidade de modificação das técnicas de produção tradicionais de baixa produtividade. Em decorrência disto, se verifica certas dificuldades que afetam a pequena produção agrícola, exigindo que produtores busquem estratégias que possibilitem a manutenção de suas unidades produtivas e melhorias na renda para os membros do núcleo familiar. É nesse contexto que o estudo busca responder: que estratégias são adotadas pelo produtor rural familiar para vencer os desafios em um ambiente competitivo? O caminho percorrido quanto aos objetivos foi de pesquisa descritiva, documental e levantamento, com abordagem quantitativa, na qual se buscou no ambiente de campo, informações sobre o processo produtivo, os custos e despesas referentes às culturas e produtos. O estudo apontou que as estratégias adotadas geraram resultados positivos, com o aproveitamento racional da área de plantio, inovações na produção de queijo, diversificação das atividades (soja, milho e viticultura) além do aproveitamento do maquinário e equipamentos com o arrendamento de terras no sistema de parcerias.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Gestão de custos. Políticas públicas.

Área temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor.

1 Introdução

Durante milênios a agricultura foi a principal atividade econômica mundial, cujo termo remete a arte de cultivar os campos, representado pelo trabalho e técnicas manuais usadas para extrair e obter produtos agrícolas. Nos diferentes graus houve evolução significativa, como preparar o solo; manutenção da cultura; colheita e armazenamento. Antes predominava equipamentos rudimentares, enxada, arado, adubos orgânicos, pouco uso de agrotóxicos, sementes não melhoradas e predominava mão de obra familiar. Com o passar do tempo, incorporou-se métodos e técnicas de plantio, máquinas e implementos agrícolas de alta tecnologia, adubos, herbicidas, fungicidas, agrotóxicos, sementes geneticamente modificadas. Essas melhorias tecnológicas revolucionaram a forma de produzir, saindo de uma agricultura de subsistência para produção em escala. Provocando transformações nas características das propriedades rurais, aquelas propriedades que não se adaptaram a essa nova realidade renderam-se aos latifúndios (OLIVEIRA, 2012).

Da produção agrícola de subsistência para a produção em escala, e com política agrícola seletiva e excludente, privilegiando o latifúndio, as grandes agroindústrias e os setores exportadores, promovendo uma competição desigual, ao colocando no mesmo patamar os grandes e os pequenos produtores, independente da condição econômica e de trabalho. Esse processo perdura até os anos 60, quando a agricultura brasileira passa a fazer parte do complexo agroindustrial. Marcada pela criação do sistema de crédito para os produtores rurais, integrando a agricultura ao processo industrial, denominada de modernização da economia nacional (FÜRSTENAU, 1987; OLIVEIRA, 2012).

Diante desse fato o governo federal criou categoria que diferenciase a agricultura familiar da patronal, para permitir acesso dos pequenos produtores rurais às políticas públicas, enquadrado desse modo no novo modelo de produção. Desse modo, em 24 de julho de 2006, o Presidente da República sanciona a Lei 11.326, que estabelece as diretrizes para a

formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (MARION, 2012; CREPALDI, 2012; BRASIL, 2006; OLIVEIRA, 2012).

Após breve histórico sobre a agricultura brasileira do modelo de subsistência para a denominação atual Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais seus avanços e retrocessos, o estudo tem por objetivo, analisar as estratégias adotadas por um grupo familiar no gerenciamento financeiro da propriedade para superar os desafios num ambiente competitivo e permanecer no campo – evitando novos fluxos de êxodo rural. Para atender o objetivo proposto busca no final do estudo resposta para a seguinte questão: que estratégias são adotadas pelo produtor rural familiar para vencer os desafios em um ambiente competitivo? Desse modo o objetivo do estudo é identificar as estratégias são utilizadas por um produtor rural da Agricultura Familiar para vencer os desafios de um mercado bastante competitivo para um melhor aproveitamento de sua propriedade e para a geração de renda.

Em termos de definição de objeto de estudo, trata-se de um grupo familiar com propriedade rural com área de 200 hectares sendo 164,5 hectares arrendado, enquadrada pela Receita Federal como pessoa física. As atividades desenvolvidas são agricultura (uva e soja) e pecuária leiteira (produção de queijos). Todas as atividades são executadas pelos membros da família esporadicamente contrata-se mão-de-obra de terceiros. Localizada no Município de Marialva Estado do Paraná. No critério temporal, período em que ocorre o “fenômeno a ser estudado será circunscrito” o estudo descreve e analisa a gestão financeira na safra agrícola 2014/2015.

Com relação à organização do estudo foi estruturado em cinco seções, sendo que a primeira, apresenta o cenário da agricultura e sua importância para a economia do país e a estratégia adotada pelos produtores para competir num mercado globalizado. Na seção dois, contextualiza sobre políticas públicas e agricultura familiar. Na terceira é definido o tipo de pesquisa, método de coleta e análise dos dados para responder o problema de pesquisa e atender o objetivo do estudo. Na quarta apresenta os dados e as análises e na seção cinco, considerações finais do estudo e sugestões para trabalhos futuros.

2 Referencial teórico

As grandes e médias propriedades rurais sempre estiveram no foco das políticas agrícolas nacionais, levando a uma crescente marginalização dos agricultores familiares, afirma Guerra *et al.* (2007), e, este comportamento reproduziu um padrão de desenvolvimento excludente e desigual no meio rural. Aliada à falta de assistência do poder público, o processo de modernização da agricultura, agravou o problema de exclusão, contribuindo para permanência dos problemas sociais no campo e aprofundando ainda mais as desigualdades sociais. O aumento da pobreza nas áreas rurais causou reflexos inclusive nos grandes centros urbanos. Entretanto, apesar da ausência do Estado, o perfil da agricultura familiar brasileira estabeleceu estratégias de reprodução, mantendo sua importância no espaço rural nacional.

As diferentes formas de desenvolvimento da agricultura no Brasil levaram a formação de distintas formas de pequena produção familiar nos mais diversos segmentos produtivos agrícolas e regiões do país. Esta diversidade abrange desde a pequena produção agrícola familiar, descapitalizada e subordinada às grandes propriedades no Nordeste, até a pequena produção agrícola familiar no Sul do Brasil, relativamente autônoma em relação à grande propriedade. Ambas tiveram desdobramentos significativos decorrentes do processo de modernização da agricultura. A modernização produtiva impõe novos papéis aos agricultores, e as políticas institucionais impõem a ampliação e intensificação das superfícies cultivadas, e a necessidade de modificação das técnicas de produção tradicionais de baixa produtividade e/ou subsistência.

Para superar certas dificuldades que afeta diretamente a pequena produção agrícola, produtores buscam estratégias que possibilitem a manutenção de suas unidades produtivas e

melhorias na renda para os membros do núcleo familiar. No Sul do Brasil, nasceu a coordenação da produção agrícola integrada entre produtores rurais e agroindústrias, na maioria das vezes organizadas sob a forma de cooperativas de produtores. Segundo Stoffel e Colognese (2005), o embrião desse sistema de produção teve início em 1964 no Estado de Santa Catarina, posteriormente disseminado para outros estados e regiões do país, como Estado do Paraná. Formando as bases de implantação de agroindustriais e cadeias de produção de determinada matéria-prima básica, que é transformada industrialmente em diferentes produtos finais, exemplo, grãos e carnes (BATALHA, 2001; MATTEI, 2005).

Com a Constituição de 1988 foi introduzida novos mecanismos de gestão social das políticas públicas, com a finalidade de democratizar o acesso dos beneficiários aos recursos públicos, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), criado em 1996, além de garantir a universalização da seguridade social, sendo que a primeira garante o crédito à produção e ao investimento agrícola, e a segunda garante benefícios sociais equiparados aos dos trabalhadores urbanos. Posteriormente, em 2003, o governo federal implementa o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, coordenado nacionalmente pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. O PAA é considerado como uma das principais ações estruturantes do Programa Fome Zero, constitui um mecanismo complementar ao Programa Nacional de Agricultura Familiar – Pronaf, uma vez que garante a compra de parte da produção da agricultura familiar. Ao lado do crédito rural, da assistência técnica, das pesquisas e do cooperativismo, a produção agrícola familiar sofre um grande impacto de diferenciação, onde novas formas de organização produtiva se desenvolvem para atender as mudanças do padrão de consumo.

Agricultura é um termo que remete para a arte de cultivar os campos, representando também o trabalho e técnicas usadas para a obtenção dos produtos agrícolas. Portanto, pode-se dizer que a agricultura é a união de técnicas aplicadas no solo para o cultivo de vegetais destinados à alimentação humana e animal, produção de matérias-primas e ornamentação. É uma atividade produtiva de suma importância, pois é a partir dela, que o homem se alimenta (OLIVEIRA, 2012; MARION, 2012). Na atividade agrícola existem três fatores ligados à produção, o físico (solo e o clima), o humano (à mão de obra em seu desenvolvimento); econômico (valor da terra) e o tecnológico (tecnologias aplicadas na produção). Dentre os fatores naturais, o clima é o que exerce maior influência no desenvolvimento da atividade agrícola, se chover excessivamente ou se faltar a chuva a mesma será prejudicada. Outro elemento natural indispensável para a agricultura é o solo. Esse é um recurso mineral renovável essencial para os vegetais, uma vez que é nele que a planta se desenvolve e retira nutriente e água para a germinação, crescimento e produção de frutos.

O fator humano está ligado diretamente com a força de trabalho empregada no plantio, na manutenção e na colheita. Desta forma, é possível verificar o tipo de mão de obra aplicada, a quantidade, a qualificação e também as relações de trabalho estabelecidas entre o empregado e o empregador, as quais são determinadas pelo nível tecnológico inserido na produção (OLIVEIRA, 2012). Ademais, quanto mais mecanizada e desenvolvida for à propriedade, menor será a necessidade de mão de obra. Existem duas vertentes quando se menciona a agricultura, denominada de primitiva ou de subsistência e comercial ou monocultora. Agricultura de subsistência tem a finalidade de fornecer alimento e matéria-prima para os trabalhadores que estão envolvidos na produção e gerar uma produção excedente para ser comercializada no mercado local, enquanto a agricultura comercial é destinada à exportação ou mesmo ao mercado interno, e são utilizadas na maioria das vezes grandes extensões de terra com aplicação de tecnologias que alcançam elevados índices de produtividade (OLIVEIRA, 2012; CREPALDI, 2012; MARION, 2012).

Para remunerar o trabalhador rural, existem duas formas, a primeira, o trabalho desempenhado não gera um salário fixo. O trabalhador recebe a moradia e área para plantar.

Na colheita, recebe um percentual definido no momento do acordo que pode ser 50% para o trabalhador e 50% para o proprietário da terra. Na segunda, existe o pagamento de salário que pode ser temporária ou não, essas práticas variam de Estado para Estado como de Municípios para Municípios, o que determina a forma da remuneração é o acordo é o nível de desenvolvimento da região (OLIVEIRA, 2012; CREPALDI, 2012).

Com relação aos recursos financeiros aplicados na produção agrícola depende do modelo que se pretende desenvolver, geralmente em áreas onde a agricultura é praticada de maneira comercial ocorre a utilização de insumos agrícolas (adubos, fertilizantes, agrotóxicos, maquinários e sementes selecionadas), elementos que favorecem o aumento significativo da produção, com menor uso de mão de obra. Na agricultura de subsistência, é o inverso, com maior número de trabalhadores para a realização do trabalho, a produtividade é baixa diante da quase inexistência de tecnologias inseridas no sistema produtivo. Esses fatores provocam disparidade entre os dois modelos, as propriedades consideradas grandes em termos de estrutura física e de capital, destinam suas produções para o mercado externo e para as indústrias, o que faz com que o abastecimento interno fique prejudicado (FREITAS, 2015; OLIVEIRA, 2012; CREPALDI, 2012).

Assim das vertentes da agricultura denominada de primitiva ou de subsistência o governo federal em 24 de julho de 2006 sancionou a Lei nº 11.326, que forneceu o marco legal da agricultura familiar, permitindo a sua inserção nas estatísticas oficiais. Vários trabalhos científicos e grupos de pesquisadores já realizaram esforços semelhantes com os resultados de Censos Agropecuários anteriores, mas era necessária uma delimitação conceitual categorizada da agricultura familiar que procurasse atender ao enunciado legal da lei. PENA (2014) menciona que na categorização da agricultura familiar a produção deve ser realizada por produtores e núcleo familiar e, no máximo, por alguns poucos funcionários assalariados. Essa prática refere-se, portanto, a pequenas propriedades rurais, nunca maiores que quatro módulos fiscais, que é a unidade de terra cujo tamanho é definido pelo Poder Municipal e varia entre 5 e 100 hectares, dependendo da região. A partir da conceituação de agricultura, podemos destacar a agricultura familiar, atividade de produzir, desenvolvida em pequenos e médios lotes de terra com apoio familiar e de poucos funcionários esporádicos, atividade esta que no Brasil é totalmente diversificada, tem como diferencial as heranças culturais e experiência de vida particular que os agricultores adquirem de pai para filho, mas a principal característica é a mão de obra familiar (FILHO e BATALHA, 2004).

2.1 O Processo de gestão na agricultura familiar

O entendimento do processo de gestão da agricultura exige, de acordo com Frezatti *et al* (2009) que as ações sejam orientadas pela administração com vistas ao alcançar dos objetivos, tendo como suporte o planejamento, a execução e o controle, práticas consideradas como tripé da gestão. Além destas práticas, segundo os autores a gestão sofre influência dos fatores internos, estratégias prosseguidas, recursos disponíveis, pessoal, o uso da tecnologia, cultura e história da empresa e externos, contexto econômico, político, cultural, social e ecológico (VASCONCELOS *et al*, 2010).

Em termos mais genéricos voltados para a gestão das propriedades rurais Crepaldi (2012, p.3) menciona que o gerenciamento se constitui pelas ações do produtor “o quê, quanto e como produzir, controlar a ação após iniciar a atividade e, por último, avaliar os resultados alcançados e compará-los com os previstos inicialmente.” Para o autor a gestão financeira caracteriza-se pela elaboração do planejamento financeiro e pela análise das alternativas que possibilita administrar com eficiência a estrutura produtiva. É por meio das análises que o produtor consegue identificar a existência ou não de um problema e qual a alternativa que melhor contribui para sanar o mesmo e alavancar o crescimento econômico da propriedade. Enquanto para Uecker e Uecker (2009), Crepaldi (2012) a gestão é desenvolvida dentro de um

ciclo de coleta e processamento de dados que culmina com a produção e distribuição de informações de saída. Auxilia na geração de informações para o planejamento e o controle das atividades. Para o planejamento e controle das atividades independente do ramo de atuação da organização são o registro dos fatos e os relatórios gerados pela contabilidade que auxilia o gestor no processo decisório, identificando, custos diretos e indiretos, despesas fixas e variáveis da produção formando o custo do produto.

No entender de Uecker e Uecker (2009) e Crepaldi (2012) o objetivo da contabilidade é o patrimônio da entidade, composto por bens (terras, máquinas e equipamentos), direitos e obrigações as demonstrações contábeis apontam as variações ocorridas no patrimônio num determinado período (entre uma safra e outra). Esse fato é fundamental em se tratando da gestão de uma organização, pois é por meio da variação positiva ou negativa que o gestor irá mudar ou permanecer na rota traçada. Porém, destacam os autores (VILHENA e ANTUNES, 2009; OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2014) que no setor rural mais precisamente em propriedades consideradas menores (propriedade familiar) a contabilidade ainda é vista como uma ciência pouca aplicada. E mencionam que isso pode ocorrer devido à falta de informação, não evidenciando a importância da mesma como ferramenta de gestão auxiliando no processo de tomada de decisão. Munindo-o de informações sobre custo, rentabilidade, lucro e partir deste ponto o produtor traça a melhor alternativa para expandir a atividade, corrigir a rota gerenciando seu patrimônio.

Nesse contexto, portanto, a contabilidade é um instrumento de gestão pouco utilizado por produtores rurais por considerarem complexas em sua execução com baixo retorno prático, constata (CREPALDI, 2012; OLIVEIRA, 2012) que, em quase sua totalidade, que a aplicação da contabilidade, sobretudo a de custos é notória por suas finalidades fiscais, porém, não para controle e decisão, e argumentam que a principal razão para o não uso ser os fatores de produção concentrando no gerenciamento familiar. Há que atentar ainda para o papel do administrador que deve concentrar-se em planejar, controlar e tomar decisões, e que as mesmas não devem ser baseadas somente nos fatores externos (preços, clima, mercado, crédito, transporte, mão de obra disponível na região), por serem variáveis de difícil controle pelo produtor (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2009). Recomenda-se também que a gestão se pautar principalmente nos fatores internos (tamanho da propriedade, rendimento dos cultivos, seleção e combinação de produção, eficiência de mão de obra e equipamentos), essas variáveis afetam o resultado da unidade produtiva, porém, o produtor pode ter controle sobre elas. Desse modo, cabe ao produtor conhecer esses fatores, e a estrutura de custos da produção e da propriedade para maximizar os lucros, sendo necessário estabelecer na propriedade um sistema de custos que forneça suporte na geração de informações, onde os elementos (dados) se interagem entre em si, denominada por Bio (2008, p.20) de sistema “conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo”.

Para fins de viabilização da pesquisa, se fez uso do método de custeio a forma pela qual os custos são apropriados aos produtos ou serviços finais. Koliver (2000), esse é o terceiro grande caracterizador dos sistemas de custeio, referindo-se à separação dos custos fixos e variáveis, ou do reconhecimento necessário dos seus comportamentos diante de variação no grau de ocupação da entidade. A apropriação dos custos aos seus portadores finais pode se dar de duas formas: 1) alocação integral dos custos do ciclo operacional interno, a qual denomina-se de custeio por absorção; 2) apropriação somente dos custos variáveis, à qual nomeia-se de custeio variável.

Enquanto o método de custeio por absorção segundo Koliver (2000) se caracteriza pela apropriação de todos os custos do ciclo operacional interno aos portadores finais dos custos, ou seja, resulta na apropriação de todos os custos das funções de fabricação, administração e vendas dos bens e serviços produzidos, sejam eles diretos ou indiretos.

Segundo Horngren, Foster e Datar (2000, p. 211) custeio por absorção “é o método de custeio de estoque em que todos os custos, variáveis e fixos, são considerados custos inventariáveis. Isto é, o estoque “absorve” todos os custos de fabricação”. Lopes de Sá (1990, p.109) afirma que o custeio por absorção é a “expressão utilizada para designar o processo de apuração de custos que se baseia em dividir ou ratear todos os elementos do custo, de modo que, cada centro ou núcleo absorva ou receba aquilo que lhe cabe por cálculo ou atribuição”. Diante dessas afirmações, pode-se considerar o custeio por absorção como o método de custeio em que são apropriados todos os custos de fabricação, sejam eles diretos ou indiretos, fixos ou variáveis.

No entender de Koliver (2000), o custeio variável está alicerçado na apropriação de todos os custos variáveis – diretos ou indiretos – aos portadores finais dos custos, fundamentado, na relação entre esses e o grau de ocupação da entidade. Para Horngren, Foster e Datar (2000, p. 211), custeio variável “é o método de custeio de estoque em que todos os custos de fabricação variáveis são considerados custos inventariáveis. Todos os custos de fabricação fixos são excluídos dos custos inventariáveis: eles são custos do período em que ocorreram”. Lopes de Sá (1990, p. 108) diz que o custeio variável é “o processo de apuração de custo que exclui os custos fixos”. Por este método, se extrai a margem de contribuição, que é a diferença entre o preço de venda e o custo do produto. Essa margem é utilizada para responder a vários questionamentos importantes dentro do processo decisório, tais como: Qual a margem de contribuição de determinado produto? Fabricar ou comprar? Aceitar ou não uma encomenda especial? Deixar ou não de produzir uma linha de produto? Qual a melhor forma de maximizar o lucro diante de um fator limitante? Qual o ponto de equilíbrio? A Margem de Segurança? E a Alavancagem Operacional? Outra vantagem do custeio variável é a não adoção de critérios de rateio para apropriação dos custos fixos, já que esses são considerados como despesas do período (PADOVEZE, 2000). Do exposto, entendeu-se que este método é apropriado para os propósitos deste estudo.

3 Procedimentos metodológicos

Para desenvolver o estudo foi selecionado o Sítio Santa Rita localizada no município de Marialva Estado do Paraná, no qual se buscou os dados para subsidiar os propósitos da pesquisa e, que, Beuren *et al* (2009) julga como oportuno para atender o objetivo proposto, coletar os dados mediante entrevistas, apontamentos e documentos solicitados ao produtor. Neste período foram realizadas as seguintes atividades: 1) acompanhamento parcial do processo de produção agrícola e pecuária; 2) elaboração de planilhas no Excel com dados referentes à quantidade de cabeças de animais e valores de aquisição; 3) dados da área de plantio da cultura do soja, insumos utilizados, horas máquina e horas mão de obra; 4) levantamento dos bens móveis e imóveis, com valor e vida útil; 5) levantamento dos custos e despesas ocorridos durante o período de análise; 7) levantamento da área de pastagens, cercas, currais, silo dentre outros; 8) levantamento das compras e venda, descrição dos bens móveis e imóveis e valores. Destaca-se que todas as informações foram fornecidas pelo produtor.

Concluída o levantamento dos dados e observações da estrutura física da propriedade; da composição do rebanho e manejo utilizado; das culturas temporárias e permanentes; anotações da quantidade e valores comercializados e gastos referentes ao período de análise, a etapa seguinte foi apurar a receita bruta. Para mensurar foram identificados primeiramente os custos e despesas da produção: queijo; uva e soja, na sequência quantidades vendidas e preço de venda e por último apurou o resultado por atividade e por produto.

Os procedimentos metodológicos utilizados remetem à classificação definida por Borinelli (2009), quanto: aos objetivos; natureza e abordagem do problema; aos procedimentos técnicos; ao método de abordagem e ambiente de pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa se enquadra na descritiva, em razão de descrever o processo de produção da

atividade agrícola e pecuária de corte, identificando custos e despesas fixos e variáveis, aplicando o método do custeio variável. Em se tratando da natureza do problema, considerando a aplicação do método de custeio variável para apurar o custo, a pesquisa é aplicada.

Na abordagem do problema utilizou a pesquisa quantitativa que segundo Beuren *et al* (2009) e Gil (2010), é a pesquisa que permite analisar com profundidade o elemento estudado, enquanto a tipologia quanto ao procedimento foi empregado a pesquisa bibliográfica, documental e levantamento. Enquanto o método de abordagem segundo Andrade (2009), utiliza conceitos e normas existentes, caracterizando, portanto, no método dedutivo, pois a finalidade é apurar a receita da propriedade aplicando o método do custeio variável e deduzir os custos e despesas variáveis apurando a margem de contribuição e deduzindo os custos e despesas fixas para apurar o resultado operacional do período analisado. Quanto ao ambiente da pesquisa, classifica-se na pesquisa de campo que na definição de Silva (2010) é quando ocorre à coleta dos dados e da informação no local, onde acontecem os fenômenos.

4 Análise e interpretação dos dados

O Sítio Santa Rita, propriedade do agricultor Wanderley Coletta e família, é localizado na estrada Caraná Km 09, na cidade de Marialva-Pr, registrado pelo Lote 87-A, totaliza uma área de 305.000 m², que corresponde a 30,5 hectares, destes, 2 hectares é de preservação ambiental; 1,5 hectares com cultura permanente – uva (550 pés); 2 hectares pastagem artificial formada – bovinocultura leiteira; e 0,5 hectares onde é desenvolvido outras atividades, como: criação de galinhas; porcos e peixes e as benfeitorias da propriedade (casa, curral, armazém para guardar máquinas, equipamentos e insumos) e 24,50 hectares restantes é totalmente mecanizado para plantio de culturas temporárias, soja, milho e trigo.

Na atividade agrícola pode ocorrer a opção pelo sistema de arrendamento com a finalidade de exploração agrícola, pecuária, agroindustrial, extrativa ou mista, mediante retribuição ou aluguel. No caso do sítio Santa Rita, o produtor com a finalidade de ampliar a área de produção, arrendou 169,50 hectares (quatro proprietário diferentes), destinados a cultivo de culturas temporárias. A forma definida para pagamento (aluguel) é 30% sobre a produção final da cultura em sacas. Na cultura permanente – uva o produtor fez parceria com terceiros, para executar a manutenção da cultura e fazer a colheita dos frutos. A forma adotada e estabelecida em contrato de parceria é 30% sobre produção colhida.

Para fins de pesquisa empírica, partiu-se inicialmente, de apontamentos de campo para identificar os imobilizados da propriedade: máquinas, equipamento e implementos agrícolas, além de edificações, barracão; casa do produtor e do parceiro; curral e mangueira. Em seguida, se apurou o sistema de produção e custos da propriedade relativos às atividades produtivas lá desenvolvidas, pormenorizada em etapas por cultura ou produção (queijo), bem como os insumos e custos referentes em cada etapa do processo produtivo. De forma mais detalhada, procedeu-se individualmente a análise da cultura da soja, e todas as suas etapas produtivas: preparação do solo, plantio, manutenção e colheita, que incluiu a apuração do custo do produto. Do estudo se obteve o quadro 1 que apresenta os resultados da cultura.

Quadro 1: Demonstração do Resultado da Cultura Soja

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - SOJA	
01/09/2014 a 28/02/2015 em RS	
RECEITA BRUTA	589.580,00
(-) Descontos Impurezas e Umidade	16.071,00
(=) RECEITA LÍQUIDA	573.509,00
(-) Custos Variáveis	181.169,32

Preparo do solo	39.643,00
Herbicida	38.557,50
Combustível	598,00
Mão de obra familiar	487,50
Plantio	107.263,36
Sementes	38.800,00
Adubo	59.073,00
Mão de obra familiar	1.935,00
Mão de obra temporária	1.935,00
Depreciação	704,16
Combustível	4.816,20
Manutenção da Cultura	24.283,26
Herbicida	8.487,50
Adubo Foliar	2.240,70
Inseticida	2.392,02
Fungicida	6.821,04
Combustível	2.392,00
Mão de obra familiar	1.950,00
Colheita	9.979,70
Mão de obra familiar	2.070,00
Mão de obra temporária	2.070,00
Combustível	5.839,70
(-) Despesas Variáveis	160.057,25
Funrural (2,3%)	9.733,25
Arrendamento	150.324,00
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	232.282,23
(-) Custos Fixos	1.301,86
Depreciação (Barracão)	208,33
Manutenção	1.093,53
(-) Despesas Fixas	7420,83
Depreciação	7.420,83
(=) Resultado do Período	223.559,54

Fonte: Sítio Santa Rita (2015)

A produção líquida total em sacas é de 7.053,08 (9.826,33 – 2.505,40 – 267,85), pela cotação de R\$60,00, resulta na receita bruta de R\$423.184,80, menos R\$9.733,25 de Funrural, tem-se uma receita líquida de R\$413.451,55. Da receita bruta deduz-se o valor das 267,35 sacas (à cotação de R\$60,00), referente ao desconto de umidade e impurezas, chegando-se a receita líquida, confrontado os custos variáveis das atividades e as despesas variáveis com a receita líquida, obtém-se o valor da margem de contribuição, no total de R\$232.282,23. Por fim, deduz os custos e despesas fixas para a apuração do resultado, que foi de R\$223.559,54, ou ainda, R\$1.152,36 por hectare ou R\$22,75 por saca.

Em seguida se apreciou os dados da viticultura, que possui uma área de plantio de 1,5 hectares 550 pés de videiras, em suas etapas de poda, manutenção e colheita, bem como os gastos da atividade que incluem: esterco; adubo e mão de obra, incorporado ao imobilizado - cultura permanente – videiras. Essa atividade é executada no sistema de parceria, onde o

produtor tem o capital fixo e de exercício e se associa a um terceiro que fornece a mão de obra (parceiro). A remuneração acordada entre as partes em contrato estabelece uma porcentagem sobre a produção de 30%, com pagamento efetuado no final da colheita da safra. Deste estudo se obteve o quadro 2 que sintetiza os resultados da atividade.

Quadro 2: Demonstração do Resultado da Cultura Uva

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – UVA	
01/12/2014 a 30/04/2015 em R\$	
RECEITA BRUTA	15.508,80
(=) RECEITA LÍQUIDA	15.508,80
(-) Custos Variáveis	(13.117,80)
Podagem	(282,00)
Estimulador p/ brotação	(282,00)
Manutenção da cultura	(12.801,30)
Insumos	(12.038,50)
Depreciação – Bomba	(225,00)
Fitas e grampos	(43,30)
Combustível	(494,50)
Colheita	(34,50)
Combustível	(34,50)
(-) Despesas Variáveis	(4.545,63)
Parceria	(4.545,63)
Funrural	(356,70)
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	(2.154,63)
(-) Custos Fixos	(1.658,33)
Depreciação (Barracão, Parreiral e Depreciação)	(1.658,33)
(-) Despesas Fixas	(666,24)
Depreciação – Bomba	(150,00)
Depreciação – Casa de Alvenaria	(166,67)
Energia Elétrica	(349,57)
(=) Resultado do Período	(4.479,20)

Fonte: Sítio Santa Rita (2015)

A terceira atividade da propriedade é a produção de leite, que inicialmente, destinava-se exclusivamente atender o consumo da família, porém, percebendo que a mesma poderia além de atender a demanda da família, poderia agregar valor financeiro, com a produção de queijos, ou seja, mais uma opção de negócio para a propriedade. A propriedade tem dois hectares de pastagem natural formada, com cerca de madeira e arame liso; uma mangueira; um curral; um triturador; uma ensiladeira; um touro; e oito matrizes, com oito bezerros. Esta atividade exige certa rotina diária, com início por volta das cinco horas da manhã, onde ocorre a primeira ordenha, pelo processo manual, consumindo mais ou menos uma hora, para ordenhar as oito matrizes. No término da ordenha, o leite é armazenado para posteriormente ser transformado em queijo. Enquanto as matrizes estão sendo ordenhadas, vão sendo alimentadas nos cochos com ração; quirera de milho; cana triturada e/ou palha de soja, esses três últimos podem ser alterado conforme a disponibilidade existente na propriedade.

No período de coleta dos dados (fevereiro, março, abril, maio, junho), foram utilizados na alimentação das matrizes: 242 sacas de palha de soja (R\$7,20 a saca); 414 balaios de cana triturada (plantação própria), totalizando R\$3.312,00; quirera de milho 4.800 quilos (R\$ 0,20/quilo); 60 quilos de ração a R\$1,40 o quilo. Perfazendo o valor nos cinco meses de R\$6.104,40 (o rebanho é alimentado duas vezes ao dia, no intervalo se alimentam das pastagens). Para preparo a alimentação é utilizada uma picadeira e um triturador elétrico, e ainda, como as pastagens são culturas permanentes sofrem exaustão e que devem compor o custo do produto final. Assim para calcular o custo com a exaustão utilizou a informação

fornecida pelo produtor de R\$80.000,00, dividido pela vida útil de 25 anos, para encontrar a depreciação anual e em seguida dividiu por doze meses e multiplicando por cinco meses, apurando o custo de R\$1.333,33. Para a produção de queijo são utilizados eletrodomésticos e equipamentos que consomem energia elétrica a dificuldade é como mensurar o custo já que não existe medidor para separar o consumo familiar da atividade, logo, dada a dificuldade de se identificar o consumo em quilowatts dos aparelhos, optou-se por distribuir o custo da energia pela quantidade de equipamentos utilizados. Os resultados da atividade gerou o quadro 3, que os evidencia.

Quadro 3: Demonstração de Resultado da Produção de Queijo

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – QUEIJO	
01/02/2015 á 30/06/2015 em R\$	
RECEITA BRUTA	14.400,00
(=) RECEITA LÍQUIDA	14.400,00
(-) Custos Variáveis	(18.954,68)
Leite <i>in natura</i>	(14.194,78)
Sal	(49,50)
Coagulante	(150,40)
Mão de obra familiar	(4.500,00)
Embalagens	(60,00)
(-) Despesas Variáveis	(60,00)
Combustível Carro p/entrega	(798,75)
Embalagens	(60,00)
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	(4.614,68)
(-) Custos Fixos	(84,26)
Energia Elétrica	(84,26)
(-) Despesas Fixas	(1.805,37)
Depreciação – Veículo	(1.805,37)
(=) RESULTADO OPERACIONAL	(6.504,31)
(+/-) RECEITAS E DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	8.800,00
Receita não operacional	8.800,00
Venda de bezerros (machos)	8.800,00
(=) Resultado do Período	2.295,69

Fonte: Sítio Santa Rita (2015)

Ao término do queijo se faz a pesagem, já que não existe uma padronização de peso, sendo que varia de um para o outro, porém, ficam na média de 1 kg. Para produzir um queijo de 1 quilo são utilizados 9 litros de leite, a produção diária é de 8 queijos, utilizando 72 litros de leite. Depois do produto pronto é embalado em sacos plásticos com custo unitário de R\$0,05. A comercialização do produto é de porta em porta, para vizinhos e também na cidade. As vendas na cidade é utilizado o veículo de uso familiar, assim, considerou que 50% do gasto com combustível e depreciação, são despesa com vendas do produto queijo foi de R\$ 798,75 com combustível e R\$1.805,37 com depreciação (valor do bem R\$26.000,00 multiplicado pela taxa anual 33,33%, dividido por 12 meses, multiplicado por 5 meses, vezes 50%), na entrega ao cliente o produto é condicionado em sacolas plásticas, considerada como despesas com vendas de R\$0,05/unitário. O preço de venda definido para comercialização com levantamento do preço de produtos similares no mercado da região é R\$ 12,00 a unidade.

A produção é de oito unidades diárias, multiplicada pelo preço de venda a receita é R\$96,00. Para apurar a receita do período analisado, multiplicou a produção diária de 8 queijos, por trinta dias (mês), vezes 5 meses, multiplicado por R\$12,00 a unidade produzida.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para fazer as análises adotou as informações das três atividades analisadas que foram devidamente transportadas para a Demonstração do Resultado Global do Sítio Santa Rita para fins de análise de todas as atividades, e, verificar se as estratégias produtivas adotadas para enfrentar os desafios num ambiente competitivo geram resultados positivos ao produtor rural. Averiguou-se que, a princípio, a estratégia principal foi a diversificação da produção (soja, milho, viticultura, agroindústria); uma segunda estratégia foi aumentar a área de plantio utilizando o sistema de arrendamento, otimizando desse modo os maquinários.

O resultado total das três atividades por hectare, como se pode observar no quadro 4, levando em consideração a área total de 197,5ha (194ha da cultura soja, 1,5ha da cultura uva e 2ha de pecuária leiteira/ produção de queijo) é de R\$1.120,89. Na produção da soja, a lucratividade foi de R\$22,75 a saca de 60kg, a atividade de maior rentabilidade para o produtor. Já a produção da uva, trouxe ao produtor um resultado negativo de R\$0,80 por quilo vendido, decorrente da influência da má condição climática no período de brotação, o excesso de chuva atrapalhou a brotação dos ramos e cachos, causando uma perda de produtividade da fruta. A produção de queijos proporcionou ao produtor neste período um lucro de R\$1,91 por unidade vendida.

Quadro 4: Demonstração de Resultado Global

Demonstração do Resultado Global	Soja	Viticultura	Queijo
RECEITA BRUTA	589.579,80	15.508,80	14.400,00
(-) Descontos Impurezas e Umidade	16.071,00	-	-
(=) RECEITA LÍQUIDA	573.508,80	15.508,80	14.400,00
(-) Custos Variáveis	39.643,00	13.117,80	18.954,68
(-) Despesas Variáveis	160.057,25	4.545,63	60,00
Funrural (2,3%)	9.733,25	356,70	-
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	232.282,23	(2.154,63)	(4.614,68)
(-) Custos Fixos	1.301,86	1.658,33	84,26
Depreciação (Barracão)	208,33	1.658,33	84,26
Manutenção	1.093,53	-	-
(-) Despesas Fixas	7.420,83	666,24	1.805,37
(+/-) Receitas e Despesas não operacionais	-	-	8.800,00
(=) Resultado do Período	223.559,54	(4.479,20)	2.295,69
(=) Resultado por hectare	1.152,37	(2.986,13)	1.147,85

Fonte: Sítio Santa Rita (2015)

Como apresentado na Demonstração de Resultado Global, o sítio Santa Rita obteve durante o período de cinco meses, entre as safras 2014/2015, uma receita bruta total de R\$ 619.488,60. Os custos e despesas variáveis, que variam conforme a produção das atividades representa sobre a receita total um percentual de 38,2%, custos variáveis decorrentes de gastos com insumos (sementes, herbicidas, adubos, inseticidas, fungicidas), combustível, depreciação, mão de obra (familiar e temporária), alimentação e medicação do rebanho e energia elétrica e despesas variáveis derivadas de gastos com Funrural, arrendamento, parceria, no caso das atividades de soja e uva, já na produção de queijos com embalagens,

combustível e depreciação do carro utilizado para realização das entregas. Os custos e despesas fixas que independente da variação da produção não se altera correspondem a 2,1% da receita bruta, resultados de custos fixos com depreciação das instalações, cultura permanente formada – videira, exaustão das pastagens e energia elétrica e despesas fixas com depreciação dos equipamentos e implementos agrícolas (dias ociosos) e parte da depreciação do veículo (50%) e energia elétrica consumida pela família (60%). Com relação à Margem de Contribuição de R\$225.512,92, com representatividade de 36,4% sobre a receita bruta; a margem de contribuição se dá pela dedução de custos e despesas variáveis da receita líquida e representa a margem que a atividade possui para pagamento dos custos e despesas fixas e o resultado após os pagamentos. O resultado decorrente das três atividades de R\$ 221.376,00, demonstra uma rentabilidade de 35,7% da receita bruta.

O agricultor trabalhava no início de sua trajetória, somente com a cultura temporária soja e a cultura permanente uva, culturas que levam no mínimo quatro meses para comercialização, neste momento encontrava dificuldades em manter em dia algumas contas mensais da família, daí então a alternativa da produção de queijos, pelo fato da receita ser no curto prazo, podendo ser diária, semanal ou mensal, proporcionando a família, uma atividade com a função de capital de giro, reforçando a renda da família. Viu-se que a estratégia adotada pelo produtor foi a diversificação de culturas, que se mostrou positiva pela compensação de resultados. Como já demonstrado, a cultura uva gerou um resultado negativo de R\$4.479,20, por intempéries do clima não proporcionarem uma boa brotação na safra. O produtor consegue com os resultados positivos da cultura soja e produção de queijo, compensar o resultado negativo com a produção da fruta, fazendo com que suas fontes de recursos não se limitem ou até fiquem no vermelho, reforçado pelo depoimento do produtor, que em várias situações, essa estratégia “salvou” seu patrimônio e fez com que permanecesse no campo.

Já a estratégia de arrendamento de mais 169,5hectares, além dos 24,5 de posse do proprietário, trouxe um retorno para a atividade da soja de R\$176.778,93, o resultado da área arrendada aumenta o lucro da atividade em 79%, como pode ser observado no quadro 5.

Quadro 5: Demonstração comparativa de hectares da Cultura Soja

Demonstração do Resultado	Arrendamentos (169,5ha)	Proprietário (24,5 ha)	Total
RECEITA BRUTA	515.122,56	74.457,24	589.579,80
(-) Descontos Impurezas e Umidade	14.041,41	2.029,59	16.071,00
(=) RECEITA LÍQUIDA	501.081,14	72.427,66	573.508,80
(-) Custos Variáveis	158.289,69	22.879,63	181.169,32
(-) Despesas Variáveis	158.391,41	1.665,84	160.057,25
Arrendamento	150.324,00	-	150.324,00
Funrural (2,3%)	8067,41	1.665,84	9.733,25
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	184.400,04	47.882,19	232.282,23
(-) Custos Fixos	1.137,45	164,41	1.301,86
(-) Despesas Fixas	6.483,66	937,17	7.420,83
(=) Resultado do Período	176.778,93	46.780,61	223.559,54

Fonte: Sítio Santa Rita (2015)

Esse aumento na sua lucratividade em cada safra proporciona ao produtor a oportunidade de realizar investimentos, como a renovação de equipamentos e máquinas agrícolas mais modernos e inovadores como foram feito na final do período estudado, dada a necessidade do produtor em possuir equipamento de armazenamento de grãos no momento da

colheita, além do caminhão, então adquiriu uma Bazuca agrícola no valor de R\$25.000,00 para ser utilizada na próxima safra.

A última estratégia verificada foi a chamada parceria com outros produtores, em função de não haver tempo disponível para se dedicar a todas as atividades e diferentes culturas que possui. Averiguou-se que o aumento da área cultivada com a soja, surgiu a necessidade de mais dedicação a essa cultura, e como o produtor sabe que a cultura da uva era indispensável como outra fonte alternativa de renda, resolveu contratar um parceiro para realizar a manutenção e colheita da fruta. Nesse sentido, viu-se que as estratégias de diversificação de culturas, arrendamento, parceria utilizadas pelo produtor familiar para permanecer no ambiente competitivo, geraram o resultado esperado, o que confirma as informações dos quadros 4 e 5 no período estudado safra 2014/2015. Tal resultado tem proporcionando a família uma situação financeira confortável, com a atividade agropecuária, mesmo sendo de 30,5 hectares, e segundo relato da família, possibilitando que os filhos façam uma universidade, conservando as crenças e costumes passados de pais para filhos por meio da valorização do meio rural inserido, que estão inseridos.

5 Considerações finais

A deficiência de pesquisas na área de gestão agropecuária, sobretudo nas atividades da agricultura familiar, abre um campo de estudos grandioso a ser explorado pelos pesquisadores. Nesse sentido, este estudo se orientou a um objeto empírico que pudesse esclarecer um pouco mais sobre como tem sido adotadas estratégias pelos produtores rurais, para permanecer no campo e como tornar viável e lucrativa sua atividade. A perspectiva de apreciação considerou a visão da contabilidade de custos aplicada ao agronegócio, como forma de se mensurar as atividades e estratégias para fins de se fazer cumprir os objetivos desta pesquisa.

Para apurar os custos das atividades foi aplicado o método do custeio variável nas atividades de cultivo da cultura temporária da soja, da viticultura (uva), da pecuária leiteira e da produção de queijos, que culminou na elaboração de um demonstrativo por atividade e global, apresentando o resultado. Através desta aplicação foi constatado que os custos variáveis representam a maioria dos custos da produção, por este motivo seria uma alternativa para o produtor de obter mais lucro, administrara melhor os custos variáveis, considerando as estratégias utilizadas pelo produtor para permanecer no campo tendo condições financeiras para manter prosperar em sua atividade.

Da análise geral das estratégias utilizadas como meios de crescimento de renda, o produtor por meio da diversificação de atividades como forma de gestão estratégica, está obtendo resultados positivos, conseguindo conservar as suas raízes nos campos por inovação e gestão da propriedade. No tocante aos resultados financeiros verificou-se, conforme os quadros 4 e 5, que esse forma de gestão proporcionou resultados positivos oriundos das estratégias utilizadas pelo produtor. A adoção das estratégias tem conseguido melhorar a renda da família, fazendo frente aos riscos e incertezas desta atividade agrícola. Também se constatou que as alternativas implementadas na forma de arrendamento, parceria e diversificação da cultura, resultam em uma gestão financeira que sobressaem sobre os latifúndios, no ambiente globalizado.

Um exemplo que bem caracteriza a estratégia acertada pelo produtor advém da análise realizada ao se considerar a hipótese de venda do leite *in natura* por litro, conforme pesquisa no período de janeiro a junho de 2015, o preço de mercado do litro do leite foi em média de R\$ 0,95 por litro. Se o produtor comercializasse o leite, teria um resultado negativo de R\$0,30 por litro de leite, se a produção total durante o período foi de 11.250, o resultado desfavorável seria de R\$3.375,00.

Por fim, tem-se que o objetivo do estudo se cumpriu, pois constatou que as estratégias que foram adotadas pelo produtor familiar resultaram num resultado positivo para suas atividades rurais. Os resultados financeiros evidenciam a continuidade sustentável do negócio e uma melhoria nas condições de sua família, pois, a partir do momento em que se implementou as mudanças estratégicas, as finanças da família se mantêm sob controle, fato que proporcionou melhor qualidade de vida e lazer, relata o produtor. Ressalta-se então que as estratégias utilizadas pelo produtor para permanecer no ambiente competitivo que inserido, basicamente, foi o arrendamento, a diversificações da cultura e o sistema de parceira, que, juntamente com a gestão de custos, trouxe resultados positivos, lucratividade ao produtor e melhoria da qualidade de vida de sua família.

Do exposto, este estudo abordou as dificuldades encontradas pelo produtor familiar de gerir a propriedade num ambiente de agricultura competitivo, bem como as estratégias possíveis de adoção para melhorias na gestão financeira da propriedade. Deixa-se, a título de sugestão a outros pesquisadores interessados em trabalhos na área, uma atenção especial à forma de questionamentos e abordagens, à observação ao redor das propriedades é muito importante, é essencial a leitura sobre os temas que irá abordar, e também quanto às normas e regulamentos da área em que está inserido.

Referências

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BATALHA, Otavio Mario. GEPAI - Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. **Gestão Agroindustrial**. Vol.1. 2.ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BORINELLI, Marcio Luís. **Estrutura conceitual básica de controladoria:** sistematização à luz da teoria e da *práxis*. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-19032007-151637/pt-br.php>. Acesso em 21 jan. 2016.
- BIO, Sergio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BRASIL. Lei nº11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 2006.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Informações estatísticas. Disponível em <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 23 jan. 2016.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural:** uma abordagem decisória. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FILHO, Hildo Meirelles de Souza; BATALHA, Mário Otávio. **Gestão integrada da agricultura familiar**. 1. ed. São Carlos, EdUFSCar.
- FÜRSTENAU, Vivian. **A política de crédito rural na economia brasileira pós 1960**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v.8, nº 1, 1987.
- FREITAS, Eduardo de. AGRICULTURA. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/agricultura-5.htm>. Acesso em 18 de set. 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUERRA, A.C.; TOLEDO, D. A.C.; CASTANHEIRA, L. F. M.; OLIVEIRA, B. A. M. **Agricultura familiar e economia solidária:** o programa compra direta como política de inserção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 2007.
- HORNGREN, C; FOSTER, G; DATAR, S. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

- KOLIVER, O. **Os Custos dos Portadores Finais e os Sistemas de Custeio**. [S. I.: s.n.], 2000.
- LOPES DE SÁ, A. **Dicionário de Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MATTEI, L. **Impactos do Pronaf: análise de indicadores**. Brasília: MDA/NEAD, 2005. 136 p. Disponível em: http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/pageflip-4204229-74145-lt_impactos_do_pronaf_An-2889335.pdf. Acesso em: 23 jan. 2016.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. 2º ed. Curitiba: Juruá, 2012.
- OLIVEIRA, Deyvison de Lima; OLIVEIRA, Gessy Dhein. **Contabilidade Rural: uma abordagem do agronegócio dentro da porteira – de acordo com o CPC29, com exercícios práticos**. Curitiba: Juruá, 2014.
- PADOVEZE, C. L. **O Paradoxo da Utilização do Método de Custeio: Custeio Variável por Absorção**. Revista CRC-SP, ano 4, n. 12, p. 42-58, jun. 2000
- PENA, Rodolfo Alves. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.escolakids.com/agricultura-familiar.htm>. Acesso em: 07 de mai. 2015.
- SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade: orientações de estudo, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, tese**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- STOFFEL, J. A.; COLOGNESE, S. A. **Formas de organização produtiva da pequena produção agrícola familiar no Oeste do Paraná: potencialidades e obstáculos**. Cadernos de Economia, Chapecó, v. 9, n. 16, p. 25-42, 2005.
- UECKER, Gelson Luiz; UECKER, Adriane Diemer; BRAUN, Mirian Beatriz Schneider. **A gestão dos pequenos empreendimentos rurais num ambiente competitivo global e de grandes estratégias**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/429>>. Acesso em: 21 de mai. 2015.
- VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de; *et al.* **Gestão empresarial: uma perspectiva antropológica**. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.